



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
MEDICINA VETERINÁRIA
LUDIARA PIMENTEL NUNES DA SILVA

**OCORRÊNCIA DE *Diocetophyma renale* EM CAVIDADE ABDOMINAL DE CÃO:
RELATO DE CASO**

Ludiara Pimentel Nunes da Silva

Manhuaçu / MG

2025

LUDIARA PIMENTEL NUNES DA SILVA

**OCORRÊNCIA DE *Dioctophyma renale* EM CAVIDADE ABDOMINAL
DE CÃO: RELATO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Medicina Veterinária do
Centro Universitário UNIFACIG, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária.

Orientador: Maria Larissa Bitencourt Vidal

Manhuaçu / MG

2025

LUDIARA PIMENTEL NUNES DA SILVA

**OCORRÊNCIA DE *Diocetophyma renale* EM CAVIDADE ABDOMINAL
DE CÃO: RELATO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Medicina Veterinária do
Centro Universitário UNIFACIG, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária.

Orientador: Maria Larissa Bitencourt Vidal

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: 26/11/2025

Doutora Maria Larissa Bitencourt Vidal – Centro Universitário UNIFACIG (Orientador)

Doutora Raíssa Cristina Dias Graciano - Centro Universitário UNIFACIG

Doutor Ítalo Câmara de Almeida - Centro Universitário UNIFACIG

RESUMO

A dioctofimose é uma helmintose causada pelo nematoide *Dioctophyma renale*, conhecida por acometer principalmente os rins de cães domésticos e outros mamíferos carnívoros. Este relato descreve a ocorrência de dois parasitos adultos encontrados livres na cavidade abdominal de um cão sem alterações clínicas aparentes ou evidências ultrassonográficas de comprometimento renal, configurando um caso sugestivo de migração errática. Exames complementares, como hemograma, urinálise e ultrassonografia, não demonstraram alterações significativas, reforçando a natureza silenciosa da infecção. A análise morfológica dos helmintos confirmou tratar-se de fêmeas adultas, compatíveis com as descrições clássicas da espécie. A possibilidade de migração errática do parasito, como observada neste caso, já foi relatada por outros autores, que descreveram achado semelhante em felino doméstico. Tal fenômeno representa risco potencial de inflamação e obstrução em órgãos abdominais adjacentes. O relato ressalta a importância do exame físico detalhado e da inspeção macroscópica como ferramentas auxiliares no diagnóstico, especialmente em casos assintomáticos. Além disso, destaca o caráter zoonótico de *D. renale*, reforçando a necessidade de estratégias de prevenção baseadas no controle ambiental, manejo sanitário e educação da população sobre os riscos associados à contaminação hídrica.

Palavras-chave: Cães. Dioctofimose. Helmintoses. Zoonose.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. RELATO DE CASO	6
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
5. REFERÊNCIAS	10

1. INTRODUÇÃO

As helmintoses representam um grupo de doenças parasitárias de grande relevância na clínica veterinária, especialmente quando acometem órgãos vitais, como os rins. Entre elas, destaca-se a dioctofimose, causada pelo nematódeo *Dioctophyma renale*, conhecido como “verme gigante do rim”, devido ao seu porte e à capacidade de provocar destruição renal severa (BOWMAN, 2021).

Este parasito é considerado o maior nematódeo que infecta mamíferos, podendo atingir comprimento que se aproxima de um metro em sua forma adulta. A dioctofimose ocorre com maior frequência em cães domésticos, embora também seja registrada em outros carnívoros e, ocasionalmente, em seres humanos, o que reforça o seu potencial zoonótico (MONTEIRO *et al.*, 2022).

O ciclo biológico de *Dioctophyma renale* envolve hospedeiros intermediários e paratênicos. Os ovos são eliminados pela urina do hospedeiro definitivo e, em ambientes aquáticos, desenvolvem-se até a forma larval infectante no interior de anelídeos oligoquetas. A infecção ocorre quando cães ou outros mamíferos ingerem esses anelídeos ou, ainda, peixes e rãs que atuam como hospedeiros paratênicos (BOWMAN, 2021). Após a infecção, o parasito tende a se alojar preferencialmente no rim direito, promovendo destruição progressiva do parênquima renal, o que pode resultar em perda funcional do órgão e, em casos avançados, comprometer a vida do animal (KOMMERS *et al.*, 1999).

O diagnóstico clínico é desafiador, uma vez que muitos animais podem permanecer assintomáticos. A confirmação geralmente é obtida por exames de imagem, como a ultrassonografia abdominal, associada à urinálise para detecção de ovos do parasito. O tratamento de escolha consiste na intervenção cirúrgica, podendo envolver nefrectomia ou remoção direta dos helmintos da cavidade abdominal, conforme o grau de comprometimento renal observado (SANTOS *et al.*, 2019; SANTOS *et al.*, 2020).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de *Dioctophyma renale* em cavidade abdominal de um cão doméstico atendido em uma clínica veterinária na cidade de Manhuaçu (MG), descrevendo os achados clínicos, o diagnóstico e a conduta cirúrgica adotada, de forma a contribuir para o conhecimento sobre essa parasitose na prática médico-veterinária.

2. RELATO DE CASO

Uma cadela sem raça definida (SRD), não castrada, com aproximadamente oito meses de idade e peso corporal de 13 kg, foi atendida em uma clínica veterinária privada na cidade de Manhuaçu, localizado na região leste do estado de Minas Gerais, em 12 de fevereiro de 2025, para a realização do procedimento de ovariosalpingo-histerectomia (OSH). O responsável relatou que a cadela havia sido recentemente adotada e não possuía histórico clínico conhecido, embora houvesse indícios de que o animal vivia anteriormente em ambiente rural.

Durante o exame físico inicial, foram avaliados os parâmetros fisiológicos, incluindo frequência cardíaca, respiratória e temperatura corporal, os quais se apresentaram dentro dos valores de referência para a espécie. O hemograma (tabela 1) também não revelou alterações significativas, indicando boas condições sistêmicas para o procedimento cirúrgico.

Tabela 1- Hemograma de cadela SRD submetida à ovariosalpingo-histerectomia, demonstrando parâmetros hematológicos dentro dos valores de referência para a espécie.

ERITROGRMA	RESULTADO	VALORES DE REFERÊNCIA
HEMÁCIAS	6,30	5,10 a 8,50
HEMOGLOBINA	16,20	11,0 a 19,0
HEMATÓCRITO	41,10	33,0 a 56,0
VCM	65,20	60,0 a 76,0
HCM	25,80	20,0 a 27,0
CHCM	39,50	30,0 a 38,0
RDW-CV	12,80	12,5 a 17,2
RDW-SD	34,90	32,2 a 46,3
PLAQUETOGRAMA	RESULTADO	VALORES DE REFERÊNCIA
PLAQUETAS	396,00	117 a 490
VPM	10,70	8,0 a 14,1
PDW	15,70	12,0 a 17,5

LEUCOGRAMA	RESULTADO	VALORES DE REFERÊNCIA
LEUCÓCITOS	14,07	6,0 a 17,0
NEUTRÓFILOS	8,49	3,62 a 12,3
LINFÓCITOS	4,69	0,83 a 4,91
MONÓCITOS	0,87	0,14 a 1,97
EOSINÓFILOS	0,02	0,04 a 1,62
BASÓFILOS	0,00	0,00 a 0,12

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Para o protocolo anestésico, foi empregada sedação com xilazina (0,075 mg/kg), seguida da indução anestésica com cetamina (5 mg/kg) associada ao midazolam (0,2 mg/kg). Durante o ato cirúrgico, foram monitorados continuamente os parâmetros vitais: frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial e saturação periférica de oxigênio, que permaneceram estáveis durante todo o procedimento.

A abordagem cirúrgica foi realizada por incisão na linha média ventral, técnica preconizada para a execução da OSH por proporcionar ampla visualização dos órgãos abdominais e reduzir o risco de hemorragias.

Durante o acesso à cavidade abdominal, foram observados incidentalmente dois parasitos livres na cavidade, compatíveis morfológicamente com *Diectophyma renale*. Os helmintos foram removidos cuidadosamente, e o procedimento cirúrgico prosseguiu normalmente.

O fechamento dos planos musculares e subcutâneos foi realizado com fio de sutura absorvível, seguindo os protocolos cirúrgicos convencionais.

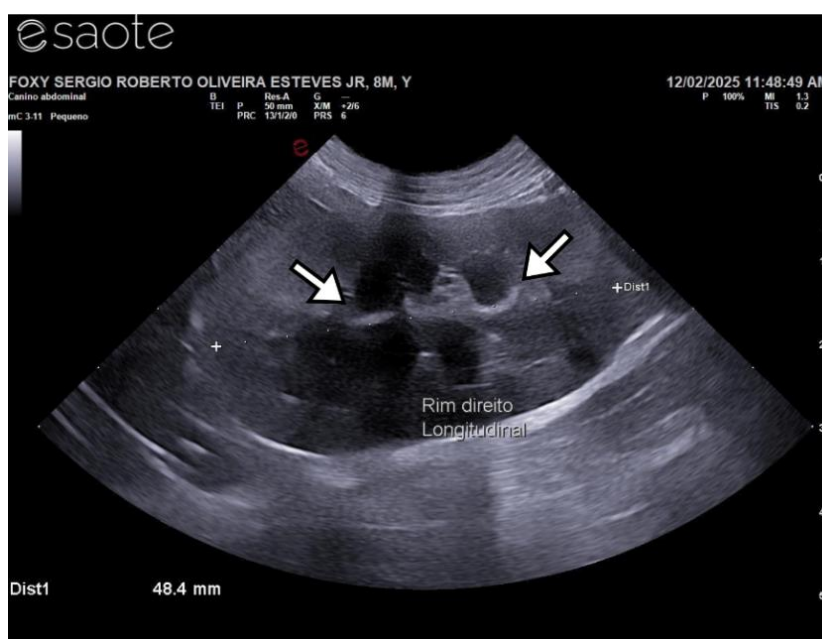
O manejo pós-operatório incluiu analgesia com meloxicam (0,2 mg/kg, uma vez ao dia, por três dias) e antibioticoterapia profilática com enrofloxacina (5 mg/kg, uma vez ao dia, por cinco dias). A paciente foi monitorada diariamente para avaliação de sinais de dor, infecção ou complicações cirúrgicas, apresentando recuperação satisfatória.

Devido ao achado acidental de *D. renale* livre na cavidade abdominal, foi realizada ultrassonografia abdominal para avaliação dos rins. O exame evidenciou o rim direito, mais comumente acometido pela espécie em corte longitudinal, sem

presença de parasitos, alterações morfológicas ou áreas de hiperecogenicidade sugestivas de lesão (Figura 1).

A urinálise complementar não apresentou alterações, tampouco presença de ovos de helmintos, indicando ausência de infecção ativa.

Figura 1. Ultrassonografia abdominal evidenciando o rim direito (mais comumente acometido por *Dioctophyma renale*) em corte longitudinal, sem anormalidades estruturais.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Após a completa recuperação da paciente, os exemplares coletados foram fixados em solução de formalina-éter a 10% e encaminhados ao Laboratório de Parasitologia Animal do Centro de Saúde Animal do Centro Universitário UNIFACIG para identificação taxonômica.

A análise morfológica confirmou tratar-se de dois helmintos fêmeas da espécie *Dioctophyma renale*, conforme demonstrado na Figura 2.

Figura 2. Helmintos fêmeas de *Dioctophyma renale* encontrados livres na cavidade abdominal de cadela SRD submetida à ovariossalpingo-histerectomia.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

3. DISCUSSÃO

A ocorrência de *Diectophyma renale* em cães domésticos, como observada no presente relato, reforça a complexidade diagnóstica dessa helmintose, especialmente em pacientes assintomáticos. A ausência de sinais clínicos e de alterações em exames laboratoriais, ultrassonográficos e urinálise está de acordo com estudos que demonstram o caráter subclínico da infecção, frequentemente identificada apenas em necropsias ou incidentalmente durante procedimentos cirúrgicos (KOMMERS et al., 2000).

No caso em questão, a presença de dois parasitos livres na cavidade abdominal, sem evidências ultrassonográficas de comprometimento renal, sugere a possibilidade de migração errática ou ruptura prévia da cápsula renal. Embora rara, essa condição já foi descrita na literatura e pode representar risco adicional ao paciente, devido ao potencial de desencadear processos inflamatórios, obstrutivos ou mesmo neurológicos, dependendo da localização ectópica dos helmintos (PAWLOWSKI et al., 2022; SWIECH BACH et al., 2016).

Casos de migração errática de *D. renale* não se limitam à espécie canina. Vidal et al. (2021) relataram a ocorrência simultânea de *Diectophyma renale* e *Dirofilaria sp.* no tecido subcutâneo de um gato doméstico no estado do Espírito Santo, Brasil, reforçando a capacidade desse parasito de alcançar localizações anatômicas incomuns. Esses achados destacam a necessidade de atenção clínica mesmo em

situações atípicas, nas quais o parasito se desvia de seu sítio habitual, o rim direito, alcançando cavidades ou tecidos não usuais.

A identificação morfológica dos helmintos como fêmeas adultas, com dimensões compatíveis com os dados descritos por Machado et al. (2023), reforça a importância da avaliação macroscópica como ferramenta diagnóstica complementar. Em situações nas quais exames laboratoriais e de imagem não revelam alterações, a observação direta dos parasitos durante procedimentos cirúrgicos pode ser decisiva para o diagnóstico definitivo.

Sob o ponto de vista epidemiológico, a infecção por *D. renale* está associada à ingestão de hospedeiros intermediários (oligoquetas) ou paratênicos (peixes e rãs) presentes em ambientes aquáticos contaminados. O fato de o animal do presente relato viver em ambiente rural reforça a hipótese de exposição natural ao ciclo do parasito, conforme descrito por Moraes et al. (2019), que associaram a prevalência da infecção à proximidade com fontes de água doce e hábitos alimentares de animais errantes.

Embora rara em humanos, a dioctofimose é reconhecida como zoonose potencial, justificando sua inclusão em estratégias de vigilância sanitária e em ações de educação em saúde pública. O caráter zoonótico do parasito e sua ampla gama de hospedeiros, incluindo o ser humano, reforçam a relevância da abordagem *One Health* (BOWMAN, 2021).

Dessa forma, este relato contribui para o entendimento clínico e epidemiológico da dioctofimose, ressaltando a importância da suspeita diagnóstica em regiões endêmicas e da investigação de casos atípicos de migração parasitária.

4. CONCLUSÃO

O presente relato evidencia a importância do diagnóstico diferencial em casos de helmintoses com manifestações clínicas inespecíficas ou ausentes, como ocorre na infecção por *Dioctophyma renale*. A detecção de dois exemplares adultos na cavidade abdominal, sem alterações ultrassonográficas renais, reforça a possibilidade de migração errática do parasito, evento que, embora incomum, já foi descrito em diferentes espécies, incluindo felinos domésticos. Esse achado reforça a necessidade de atenção dos clínicos veterinários quanto a apresentações atípicas da dioctofimose, que podem mascarar o diagnóstico e comprometer o manejo terapêutico. Além disso,

destaca-se o caráter zoonótico do parasito, o que torna essencial a implementação de medidas de controle ambiental e educação sanitária, especialmente em áreas rurais com acesso a corpos hídricos naturais. Assim, este caso contribui para a ampliação do conhecimento sobre as manifestações e rotas migratórias do *D. renale*, alertando para sua importância na medicina veterinária e na saúde pública.

5. REFERÊNCIAS

- BOWMAN, D. D. Georgis' Parasitologia Veterinária. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
- KOMMERS, G. D. et al. Dioctofimose em cães: aspectos anatomopatológicos. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 19, n. 3, p. 99-104, 1999.
- MACHADO, R. Z.; FERREIRA, J. R.; ANDRADE, C. M. Dioctophyma renale em cães: estudo morfológico e considerações clínicas. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 75–82, 2023.
- MONTEIRO, S. G. et al. Dioctofimose canina e sua importância em saúde pública. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 42, p. e07186, 2022.
- MORAES, M. M. et al. O ciclo de vida de Dioctophyma renale e sua ocorrência em cães. Ciência Rural, v. 49, n. 5, p. e20180634, 2019.
- PAWLOWSKI, K. et al. Abdominal dioctophymiasis in dogs: clinical, surgical and pathological considerations. Veterinary Parasitology, v. 305, p. 109–122, 2022.
- SANTOS, A. C. et al. Dioctofimose em cão: relato de caso. Acta Scientiae Veterinariae, v. 47, p. 1–5, 2019.
- SANTOS, F. A. et al. Dioctophyma renale in a domestic dog: clinical and surgical approach. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, v. 29, n. 2, p. 1–7, 2020.
- SWIECH BACH, F.; KLAUMANN, P. R.; MONTIANI-FERREIRA, F. Paraparesis secondary to erratic migration of *Dioctophyma renale* in a dog. Ciência Rural, v. 46, n. 8, 2016.
- VIDAL, M. L. B.; SILVEIRA, D. S.; MARTINS, I. V. F.; BOELONI, J. N.; NUNES, L. C. Rare case of *Dioctophyma renale* (Nematoda: Enoplida) and *Dirofilaria* sp. (Nematoda: Spirurida) in the subcutaneous tissue of a cat in Espírito Santo, Brazil. Heliyon, v. 7, n. 2, e06092, 2021.